

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL DO CONCELHO DE BEJA  
2008 - 2009**



***Conselho Local de Acção Social – Rede Social de Beja***

***Coordenação Técnica do GIIT***

***Responsáveis Técnicos:***

- Ilda Lopes
- Sara Serrano

***Equipa Técnica:***

- Barbara Cinza
- Dulce Cachola
- Maria Jesus Botica
- Sandra Bagulho
- Sandra Mateus

***Apoio Administrativo:***

- José Luís Correia
- Luísa Tomé

***Apoio Informático.:***

- Gabinete de Gestão de Informação

## *COLABORAÇÃO*

- Dr. António Batista
- Centro Distrital de Segurança Social de Beja
- Instituições Parceiras da Rede
- Arquitecto Manuel Faião

# ÍNDICE

Visão Estratégia do Plano de Desenvolvimento Social-----	Pág.	4
Nota Introdutória-----	Pág.	6
1 – Enquadramento-----	Pág.	7
2 - Princípios do Plano de Desenvolvimento Social-----	Pág.	8
3 – Metodologias-----	Pág.	10
4 - Objectivos do Plano de Desenvolvimento Social-----	Pág.	15
5 - Resultados do Plano-----	Pág.	16
6 - Orientação Estratégia-----	Pág.	17
7 - Eixo de Intervenção do Plano:-----	Pág.	18
<b>1º Eixo: Equipamentos e Serviços de Apoio</b> -----	Pág.	19
<b>2º Eixo: Consolidação de Parcerias</b> -----	Pág.	23
<b>3º Eixo: Qualificação/Adequação aos Meios Humanos</b> -	Pág.	27
<b>4º Eixo: Afecção dos Recursos Externos para a Promoção do Desenvolvimento Social</b> -----	Pág.	28
<b>5º Eixo: Potencialidades Sócio-Económicas e Acessibilidades</b> ----- -----	Pág.	31
<b>Prioridades de Intervenção</b> -----	Pág.	33
8- Planeamento Estratégico Articulado do Plano de Desenvolvimento Social – Articulação do Plano Nacional/ Regional / Local-----	Pág.	57
9 - Dispositivos de Acompanhamento, Motorização, Gestão e Avaliação-----	Pág.	68

## ANEXOS

- I – Plano de Avaliação da Rede Social de Beja
- II – Lista de Participantes
- III – Abreviaturas

## IV – Fontes de Informação

## ***VISÃO ESTRATÉGICA DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL***

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Beja privilegia, tal como o anterior, uma estratégia de desenvolvimento local assente na rentabilização de recursos técnicos e financeiros, na capacitação institucional e organizacional, geradoras de impactos ao nível da empregabilidade, fixação de recursos humanos e qualificação do território.

Assim foram considerados como **vectores estratégicos** os direccionados para a qualificação, cobertura, de recursos, de respostas sociais e de equipamentos para a capacitação técnica e profissional dos interventores, bem como, para a empregabilidade sustentada em novas áreas da economia social, e também para as competências inovadoras e avançadas centralizadas no desenvolvimento organizacional e institucional.

Estes vectores contribuíram de modo significativo, para que o Plano de Desenvolvimento Social fosse estruturado em eixos de intervenção.

As grandes áreas temáticas de intervenção do plano situam-se aos níveis das problemáticas diagnosticadas e articuladas com o Plano Nacional para a Inclusão, tais como:

- ❖ Crianças e jovens;
- ❖ Idosos;
- ❖ Famílias;
- ❖ Educação / Formação/ Emprego;

- ❖ Minorias étnicas / Imigrantes;
- ❖ Dependências;
- ❖ Habitação/Urbanismo;
- ❖ Saúde.

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

Neste **Plano** definem-se **metodologias, estratégias, orientações, propostas, projectos e acções**, cuja implementação e execução, permitem a **operacionalização dos objectivos**.

É de salientar que ao longo de todo o percurso de implementação da **Rede Social**, foi notório o grande envolvimento dos parceiros locais, ao nível da participação, responsabilidade e cooperação, traduzida quer no diagnóstico, quer no primeiro Plano de Desenvolvimento Social.

As mais valias deste **Plano** traduzem-se:

- ❖ No empenhamento da participação de todos os actores e agentes locais;
- ❖ Na estruturação do documento com base nos objectivos do Plano Nacional para a Inclusão, Plano Nacional para a Igualdade e Plano de Desenvolvimento Social da Plataforma Supra-Concelhia;
- ❖ Definição e sistematização das metodologias e estratégias sectoriais;
- ❖ Nos 5 eixos de intervenção resultantes do diagnóstico prospectivo;
- ❖ Na participação e contribuição financeira das diferentes entidades e fontes de financiamento, quer para a implementação, quer para a execução do Plano;
- ❖ No grande empenho e participação dos técnicos que integram os Grupos Integrados de Intervenção Técnica (GIIT) e, pelas instituições que pertencem ao Conselho Local de Acção Social.



## 1 - ENQUADRAMENTO

A adesão ao **Programa Piloto da Rede Social** em 2000, a elaboração de um **Pré-Diagnóstico e Diagnóstico Social**, seguido de um **Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Beja** (2008-2009), constituíram-se como um motor de atracção e reforço de sinergias, ao nível das parcerias, com impactos bem visíveis na intervenção social do concelho.

O **actual Plano de Desenvolvimento Social** assume, tal como definido no anterior, a importância de uma visão integrada na perspectiva do planeamento estratégico, como contributo para uma sociedade mais solidária, humana, mais justa e competitiva, por forma a reduzir as assimetrias económicas e sociais existentes no território.

**Este plano** enquanto documento enquadrado na actualização do Diagnóstico Social, pretende ser um documento que entre **2008 e 2009**, em simultâneo, seja realista e espelhe a realidade social desejável.

## **2 - PRINCÍPIOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

O Plano de Desenvolvimento Social “ **Fórum de articulação e congregação de esforços baseados na livre adesão por parte das autarquias e das entidades públicas e privadas, sem fins lucrativos que nela queiram participar**”, enquanto medida de política social tem como objectivo combater a pobreza e exclusão social na promoção do desenvolvimento social, tem como princípios orientadores:

- **Responsabilidade Partilhada** – todo o processo, desde a construção, acompanhamento, execução e avaliação deverá ser partilhada por todas as entidades no CLAS.

- **Capacidade de Influenciar as Políticas Nacionais** – o Plano de Desenvolvimento Social deverá conter as orientações definidas pelos organismos nacionais nas políticas sociais (PNAI, PNI, PNE), assim como reunir mecanismos de avaliação e informação, de forma a captar financiamentos, definidos a nível regional e nacional.

- **Adequação e Sustentabilidade** – a intervenção de carácter estruturante e estruturador, deverá responder eficazmente às áreas prioritizadas, sendo esta um motor de reforço e consolidação da intervenção nos vários domínios sociais.

- **Transparência e Responsabilização na Execução** – a entidade coordenadora e equipa responsável pela execução das várias acções previstas no PDS, deverão periodicamente monitorizar o grau de desenvolvimento do projecto.

Os princípios elencados são complementares pelos subjacentes a todos os da rede social, tais como: o Princípio da Subsidiariedade, Integração Social, Articulação de Sinergias e Carácter Inovador

### **3 - METODOLOGIAS**

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Beja, e de acordo com os objectivos gerais do "**Programa Rede Social**", traça as linhas de orientação e cenários de transformação da realidade social do concelho, tendo em vista uma visão estratégica de combate às desigualdades sociais e às lacunas existentes no actual sistema de protecção social, devido à emergência de novos processos de exclusão social associados a fenómenos de pobreza estrutural e de carácter multidimensional.

O **Plano de Desenvolvimento Social** procura dar respostas às transformações sociais:

Encontrar soluções criativas e inovadoras, com os diferentes actores locais; articular iniciativas em curso na comunidade, com vista à racionalização/rentabilização dos recursos; integração no local de medidas e políticas definidas nos vários níveis de administração local, regional, nacional, nos vários sectores e ao nível da união europeia; promover e potenciar os "saberes" e "conhecimento de terreno" dos técnicos e dos agentes e organizações locais, na identificação dos problemas e soluções, e na definição de estratégias adequadas à sua resolução; e conceber intervenções continuadas, integradas e sustentáveis.

Com base numa **metodologia** de investigação – acção, procura-se um conhecimento sistematizado e articulado dos problemas sociais, das fragilidades e vulnerabilidades do tecido social, e das necessidades e

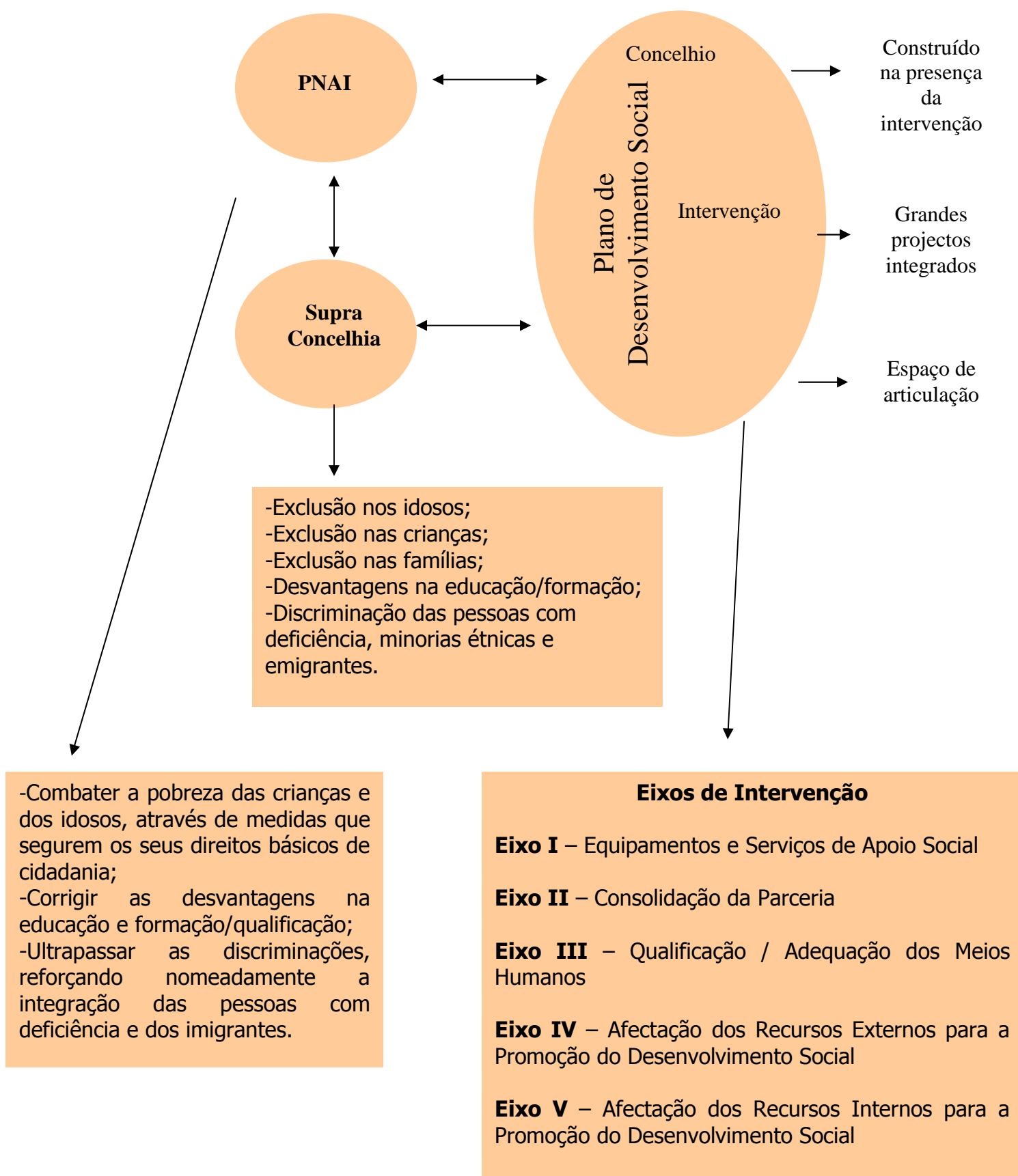
**áreas temáticas de intervenção** ao nível do planeamento e política social:

- ❖ Educação;
- ❖ Saúde;
- ❖ Pessoas com Deficiência;
- ❖ Idosos;
- ❖ Infância/Juventude;
- ❖ Minorias Étnicas/Imigrantes;
- ❖ Crianças e Jovens em Perigo;
- ❖ Habitação/Urbanismo;
- ❖ Mulheres;
- ❖ Dependências.

O **processo de planeamento** caracterizado pela investigação e reflexão com fins operativos e sentido programático, tem como finalidade definir uma intervenção territorializada, participada e integrada com vista ao desenvolvimento social. Documento dinâmico, de informações cumulativas em permanente actualização, constantemente “alimentado” no decorrer de todo o processo, por forma a estabelecer estratégias de intervenção, com vista a uma planificação integrada.

Este Plano foi construído em articulação com o PNAI, Plataforma Supra-Concelhia e Diagnóstico Social do Concelho, tal como se visualiza no quadro a seguir:

## ARTICULAÇÃO DO PLANO



Esta lógica de intervenção enquadra-se na filosofia da ***Rede Social***, através da articulação/cooperação entre os sectores público e privado, da acção multisectorial e multistitucional, numa perspectiva integrada, e ainda, da participação e co-responsabilidade dos grupos e comunidades locais, por forma a rentabilizar recursos e potencialidades.

A elaboração do diagnóstico pressupôs a operacionalização dos seus resultados traduzidos estes, no Plano de Desenvolvimento Social, com o objectivo da definição de políticas para a futura intervenção social no Concelho.

Realizaram-se encontros temáticos com a finalidade de se analisar de uma forma interdisciplinar, os conteúdos específicos de cada área temática, tendo-se para o efeito, definido indicadores, orientadores de uma primeira abordagem à realidade social, com o objectivo de compreender a incidência dos problemas e a sua vulnerabilidade. Indicadores esses, que foram sendo ajustados ao longo do processo de investigação – acção, mediante constrangimentos, potencialidades e propostas.

## ***PRINCÍPIOS BÁSICOS DO MAPA***

- O incremento da qualidade técnica que a integração de conhecimentos dos peritos externos permite.
- O rigor de procedimentos e normas técnicas que permitem reduzir a fricção e conflitualidade inerentes aos projectos.
- A integração de um sistema de *monitoring* em todas as etapas do ciclo do projecto.
- Avaliação objectiva e transparente em todas as fases do projecto.
- A base no “Ciclo do Projecto da União Europeia”- norma internacional de planeamento e avaliação.
- A concepção como sistema aberto que possibilita a integração de outros métodos e técnicas onde necessários e útil.



## **4– OBJECTIVOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

### **Os Objectivos do Plano são:**

- ❖ Contratualização dos parceiros para actividades, recursos e interesses comuns;
- ❖ Convergência das intervenções e dos recursos localizadas nas grandes prioridades diagnosticadas,
- ❖ Compromisso das instituições e das parcerias para objectivos comuns;
- ❖ Guião orientador para a definição de futuras intervenções;
- ❖ Definição de regras e procedimentos para a intervenção concertada em parceria;
- ❖ Identificação dos grandes projectos estruturantes para a promoção do desenvolvimento social do Concelho;
- ❖ Organização das actividades das instituições num quadro coerente – o Plano de Acção.

## **5 – RESULTADOS DO PLANO**

Em termos dos resultados esperados do Diagnóstico para o Plano de Desenvolvimento Social, pretende-se:

- Definir um **Plano** de intervenção social orientado para as políticas sociais;
- Conceber as linhas estratégicas e acções a implementar e a sua programação no tempo e no espaço;
- Avaliar as **respostas** existentes a nível institucional e comunitário no Concelho;
- Avaliar **situações** de exclusão e vulnerabilidade social;
- Candidaturas ao QREN;
- Articulação ao QREN;
- Articulação ao PNAI- Convergência do Plano com o PNAI.

Foi também aplicada a análise **S.W.O.T**, em cada um dos domínios temáticos, quer através da síntese diagnóstica efectuada a partir de cada um dos domínios, quer de uma forma interdisciplinar e intersectorial, dos Grupos Integrados de Intervenção Técnica (G.I.I.T.), e reuniões da plataforma, através das chefias das instituições parceiras, com a finalidade de se obter uma informação objectiva da realidade.

## **6 – ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA**

Quanto ao Plano de Desenvolvimento Social, após elaboração do Diagnóstico de Caracterização e Prospectivo, foram definidas 5 eixos de intervenção e respectivos objectivos:

**Eixo I** – Equipamentos e Serviços de Apoio Social

**Eixo II** – Consolidação da Parceria

**Eixo III** – Qualificação / Adequação dos Meios Humanos

**Eixo IV** – Afectação dos Recursos Externos para a Promoção do Desenvolvimento Social

**Eixo V** – Afectação dos Recursos Internos para a Promoção do Desenvolvimento Social

No âmbito da elaboração do Plano, foram realizados Workshops de planeamento com o objectivo de planear em parceria e em rede, propostas de projectos contidos nos Eixos de Intervenção do Plano.

Foram criados grupos específicos de trabalho inseridos nos Eixos de Intervenção do Plano, designados por Grupos Integrados de Intervenção Técnica (GIIT), que reúnem mensalmente, e se agrupam de acordo com as temáticas de intervenção, e com dirigentes das várias entidades.

Consideramos que a construção do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho tem um carácter inovador, uma vez que foi construído em simultâneo com a intervenção, com projectos integrados, funcionando como um espaço de articulação e rentabilização de recursos.

## **7 – EIXOS DE INTERVENÇÃO DO PLANO**

## ***EIXO I- Equipamentos e Serviços de Apoio Social***

Foram realizados Workshops de planeamento com o objectivo de se definir prioridades salientando-se as existentes e/ou a criar, tendo sempre presente projectos em rede e integrados.

Na convergência com o PDS Supraconcelhio, foi definida a prioridade 1: Combate a pobreza das crianças, idosos e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania.

### **1-Objectivos Gerais:**

- Promover a melhoria das condições de vida das famílias, dos idosos e crianças;
- Reforçar a Rede de equipamentos e serviços sociais de apoio;
- Melhorar o rendimento das famílias fragilizadas;
- Criar uma Rede de Voluntariado;
- Reforçar a protecção de crianças e jovens em risco.

## ***Tipologia da Intervenção***

### **Equipamentos e Serviços de Apoio Social**

- Criação/adaptação e qualificação de espaços existentes no Concelho com o objectivo de aumentar a taxa de cobertura das respostas sociais.
- Definição e aplicação de uma grelha de cobertura identificada.
- Levantamento das respostas sociais existentes.

### **Intervenção para o Bem-estar das Famílias**

- Rendimento Social de Inserção;
- Apoio Familiar e Aconselhamento Parental;
- Famílias numerosas;
- Ajustar o ensino e as escolas através de programas especiais;
- Complemento Solidário para Idoso;
- Cartão Municipal Sénior;

## **Intervenção para protecção das crianças e jovens**

- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- Núcleo de Apoio às vítimas de maus-tratos;
- Apoio às grávidas e mães adolescentes e apoio no planeamento familiar;

## **Intervenção para o Bem-estar dos Idosos**

- Constituição/formação de um grupo de idosos que, através de actividade, transmitam boas praticas (historias de vida, poesia, artesanatos e outros);
- Programa Conforto Habitacional para Idosos;
- Casa Acessível;
- Oficina Móvel do Idoso;
- Rede de Cuidados Continuados Integrados;
- Centro Social do Lidador;
- Assinatura de protocolos;

## **Outras áreas de intervenção**

- Guia de recursos para a Inserção Social;
- Voluntariado;
- Formação para activos e dirigentes;



## ***EIXO II - Consolidação de Parceria***

Foram realizados Workshops de planeamento com o objectivo de planear em parceria e em rede, propostas de projectos contidos no eixo II.

Foi decidido pelos participantes circunscreverem o diagnóstico participado às questões relacionadas com a educação ou processo educativo, saúde e habitação/urbanismo. Nesse âmbito, foram propostas como questões de partida para o diagnóstico, os factores do contexto social que intervêm como determinantes do sucesso educativo e do abandono escolar, e os factores de risco social para jovens em situação de perigo e exclusão social, e também a qualidade de vida da comunidade em geral.

Ao nível da educação, o grupo identificou lacunas no seio da família, estruturas e ofertas de lazer e tempos livres e identificou algumas prioridades de intervenção, tais como: intervenção ao nível da articulação Escola – Família – Comunidade, e ao nível dos conteúdos programáticos, especificamente na sua adequação às vivências reais e intervenção no sentido da Escola passar a funcionar sob uma perspectiva integradora.

Constituição, reforço e melhoria das parcerias para promoção integrada, consolidação do trabalho desenvolvido e aprofundado das novas áreas de intervenção, saúde, educação, urbanismo e urbanização.

**Objectivos Gerais:** Fomentar o relacionamento institucional e as parcerias locais/ nacionais e transfronteiriças.

-Ajustar o ensino e as Escolas através de programas específicos às necessidades das famílias;

- Reforçar o Acesso à Educação com vista à promoção da igualdade de oportunidades.
- Promover a melhora de acesso às condições de habitação;
- Promover a melhoria das acessibilidades e informação;
- Promover a melhoria da saúde e desenvolvimento de competências face à problemática da toxicodependência;
- Promoção da Educação Ambiental Comunitária

### **Impactos:**

- Aumentar os níveis da qualidade de vida da comunidade.
- Melhoria da intervenção institucional.
- Diminuição do risco de abandono e insucesso escolar.
- Aumentar a auto-estima dos jovens.
- Envolvimento das famílias no processo educativo.

### **Indicadores:**

- Taxa de insucesso escolar.
- Grau de escolaridade da população.
- Número de pessoas abrangidas pelos recursos.

## ***Tipologia da Intervenção***

### **PROMOÇÃO DA RELAÇÃO ESCOLA/ FAMÍLIA E COMUNIDADE**

- Promover e dinamizar experiências positivas nas escolas;
- Valorizar o papel da família na escola e na comunidade;
- Aumentar a taxa de cobertura da rede pré-escolar;

- Dinamizar actividades extra-curriculares com as escolas;
- Criar / dinamizar espaços de lazer e tempos livres;
- Fomentar os saberes e práticas culturais entre a escola/ família e comunidade.
- Reforçar a Educação/Formação para jovens activos:
- Reduzir o abandono escolar.

## **PROMOVER A QUALIDADE E O ACESSO À HABITAÇÃO**

- Gestão Social e Patrimonial do Parque Habitacional propriedade da Autarquia;
- Promover a construção de CDH's – Contratos de Desenvolvimento para Habitação;
- Promover a recuperação/ requalificação do património edificado e degradado;
- Envolver os agregados familiares residentes nos Bairros Sociais, de uma forma mais participada no seu processo de integração;
- Sensibilizar os agregados familiares dos Bairros Sociais na gestão e conservação das suas habitações;
- Criação e dinamização de associações de condomínios;
- Apoio em materiais a famílias carenciadas;
- Promover actividades sócio-comunitárias integradas para a inclusão social;
- Promover a requalificação habitacional da população idosa;
- Garantir a autonomia e dependência dos idosos através do projecto Casa Acessível.

## **INTERVENÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE**

- Promoção e reforço da educação para a saúde numa perspectiva multidisciplinar e institucional;
- Animação intergeracional na área da educação ambiental;
- Alargamento e melhoria dos espaços internet;
- Promoção da Saúde Comunitária ao nível da obesidade infanto-Juvenil, PRI e Educação Ambiental.

## ***EIXO III- Qualificação / Adequação dos Meios Humanos***

**Objectivos Gerais:** Promover a qualificação/Rentabilização dos meios com vista à satisfação das necessidades de intervenção.

### ***Tipologia da Intervenção***

- Atendimento Integrado para a Freguesia de Santa Maria da Feira:
- Comissões Sociais de Freguesia.

## ***EIXO IV- Afecção dos Recursos Externos para a Promoção do Desenvolvimento Social***

Foram realizados workshops de planeamento utilizando o método de nuvem com instituições previamente definidas, com o objectivo de planear prioridades e plano de actividades.

Afecção dos Recursos Externos para a Promoção do Desenvolvimento Social.

### **Objectivos Gerais:**

- Promover a melhoria das Acessibilidades e Informação;
- Reforçar o Acesso à formação e emprego;
- Reforçar a Rede de Equipamentos e Serviços de Apoio Social;
- Ajustar o ensino e escolas através de programas específicos às necessidades das famílias;
- Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco de exclusão;
- Promover a melhoria e o acesso das condições de habitação;
- Promover oportunidades e recursos para uma vivência saudável;
- Promover as acessibilidades ao nível dos transportes e equipamentos;

### ***Tipologia da Intervenção***

#### ***ACESSIBILIDADES E INFORMAÇÃO***

- Rede de serviços de informação e mediação para pessoas com deficiência (SIM-PD)

## ***Tipologia da Intervenção***

### **ACESSO AO EMPREGO E FORMAÇÃO**

-Programa de formação profissional e emprego das pessoas com deficiência;

## ***Tipologia da Intervenção***

### **REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO SOCIAL**

-Intervenção Precoce;  
-Quadro de docência de Educação especial;

## ***Tipologia da Intervenção***

### **AJUSTAR O ENSINO DAS ESCOLAS ÀS NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS**

-Promover desporto;  
-Escola Itinerante;  
-Comunidade Cigana.

### ***Tipologia da Intervenção***

#### **INICIATIVA DE ENFOQUE TERRITORIAL DIRIGIDAS A GRUPOS E TERRITÓRIOS EM RISCO DE EXCLUSÃO**

- Observatório Social dos imigrantes e das minorias étnicas;
- Programa Escolhas.

### ***Tipologia da Intervenção***

#### **MELHORIA E ACESSO ÀS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO**

- Parques Nómadas;
- Casa Acessível – Pessoas com deficiência;

### ***Tipologia da Intervenção***

#### **OPORTUNIDADES E RECURSOS**

- BejaSénior;
- Festa da Criança;

### ***Tipologia da Intervenção*** ***Acessibilidades nos Transportes e Equipamentos***

#### **ACESSIBILIDADES NOS TRANSPORTES E EQUIPAMENTOS**

- Circulação e Transporte;
- Equipamento



## ***Eixo V – Potencialidades Sócio-Económicas e Acessibilidades***

Foram realizadas vários workshops tendo os participantes acordado centrar o diagnóstico participativo, a partir da questão de partida que questionava as oportunidades de inserção sócio-profissional como elemento chave do desenvolvimento social do Concelho, na interligação entre a estrutura educativa de qualificação profissional/emprego.

Foram detectados constrangimentos na relação inter-institucional ao nível da adequação das respostas aos serviços, e foram abordadas questões ligadas à dimensão da empregabilidade no que diz respeito ao empreendedorismo e criação de auto-emprego.

Outra dimensão do desenvolvimento social do Concelho passa pela articulação estratégica ao nível dos grandes investimentos que são geradores de oportunidades quando integrados a tempo no planeamento do desenvolvimento social

**Objectivo Geral:** - Criar dinâmicas e valorização de espaços, através de iniciativas que promovam a participação da comunidade e instituições locais.

- Promover iniciativas de enfoque territorial para públicos fragilizados em risco de exclusão social.

## **DINÂMICAS E VALORIZAÇÃO DE ESPAÇOS**

- Feira Social.

## **DINÂMICAS E VALORIZAÇÃO DE ESPAÇOS**

- Criação de oportunidades de empregabilidade na economia local;
- Definição e implementação de instrumentos e dispositivos de apoio à inserção de grupos com vulnerabilidades;
- Empresarialização de competências e recursos da comunidade;
- Criação de redes de apoio à iniciativa e ao empreendedorismo.
- Centro de Novas Oportunidades;

## PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO

### Prioridades de Intervenção

#### **Eixo I: Equipamentos e Serviços de Apoio Social**

**Prioridade 1: Combater a pobreza das crianças, dos idosos e das famílias, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania**

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Meta	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Instrumentos/ Fontes de Financiamento
							Início	Fim	
Promover a melhoria das condições de vida das famílias.	Rendimento Social de Inserção;	Garantir que 90 % dos beneficiários de RSI estabelecem acordos de inserção;	90% famílias com acordos;	I- N.º de Acordos Activos de inserção assinados;	-Seg. Social; -Caritas; -Sementes de Vida;	NLIs;	2008	2009	
		Garantir a presença dos representantes em 90% das reuniões realizadas no ano;	-40 reuniões de trabalho; -6 participantes;	I- N.º de reuniões; I-N.º Participantes;	Seg. Social;	NLIs;	2008	2009	
		Garantir a avaliação em instrumentos próprio de 75% das acções de cada uma das áreas de inserção, (no final da acção ou no momento do incumprimento);	2500 acções avaliadas;	I-Nº de acções avaliadas;	Seg. Social;	NLIs;	2008	2009	

	Apoio Familiar;	-Implementar na metodologia integrada no apoio às famílias até final de 2009;	-80 Famílias com intervenção definida;  -50 famílias com apoio técnico;	<b>I-N.º</b> Famílias com acompanhamento escolar; <b>I-N.º</b> de famílias com competências adquiridas para acompanhamento aos filhos nas questões essenciais;	Rede Social;	- Parceiros locais;	2008	2009	
<b>Reforçar a protecção de crianças e jovens em risco</b>	Comissões de Protecção de Crianças e Jovens;	Acompanhamento de 316 processos até 2009;			Autarquia;	Parceiros Locais;	2008	2009	MTSS
		Desenvolver 2 acções de prevenção primária;			Autarquia;	Parceiros Locais;	2008	2009	MTSS
	Núcleo de Apoio às Crianças Vítimas de Maus-tratos;	Criação de um Núcleo Interdisciplinar e interinstitucional concelhio;	80% dos processos são avaliados pela equipa interdisciplinar;	<b>I-N.º</b> de processos avaliados, <b>I-N.º</b> de reuniões de avaliação, <b>O-N.º</b> de crianças com intervenção definida para os direitos	ARSA,	-CPCJ; -PSP; -GNR; -Hospital.	2008	2009	MS
<b>Ajustar o ensino e as escolas através de programas específicos, às</b>	Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico;	Garantir que 100% das escolas do 1.º Ciclo oferecem a todas as crianças uma refeição escolar;	-N.º criança; -N.º de Escolas;	<b>I-N.º</b> de crianças; <b>I-N.º</b> Escolas; <b>O-N.º</b> de crianças com serviço de refeições de qualidade;	DREA; Autarquia;	-Autarquia; -Agrupamento de escolas;	2008	2009	ME

necessidades das famílias									
Reforçar a rede de equipamentos e serviços sociais de apoio	Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais;	Aumentar a capacidade instalada: X % em creches; X % em Centro de Dia; X % em AD; X% em Lares X% Lares Residenciais X% CAO 5 Lugares Residência Autónoma;	X lugares criados;	IN.º de lugares criados; I-N.º de famílias que beneficiam da resposta; I-N.º famílias abrangidas;	-IPSS; -Entidades privadas;	-Seg. Social; -Parceiros Locais;	2008	2009	-Programa PARES; -Privados; -Leader +;
	Rede de Cuidados Continuados Integrados;	Criar até 2009: - X camas em UMD; - X camas em ULD; - X camas em convalescença; - X camas para cuidados paliativos;		I-N.º de camas; I-N.º famílias com suporte; O-Nível de bem estar do utentes;	-ARSA; - Instituições locais;	-Instituições locais; -Seg. Social;	2008	2009	-MS -MTSS
	Centro Social do Lidador;	Garantir o funcionamento de respostas sociais permanentes de apoio a idosos, numa perspectiva intergeracional e de abertura à comunidade;	-50 pessoas com frequência diária; -500 Inscrições;	I-N.º utentes das respostas; I-Taxa de ocupação; O-Grau de satisfação dos utentes e da família;	Autarquia;	CLAS;	2008	2009	Autarquia

<b>Melhorar o rendimento das famílias mais fragilizadas</b>	Complemento Solidário para Idosos;	Garantir a todos os idosos com 65 e mais anos e mais baixos recursos, uma prestação monetária que garanta um rendimento global mínimo de 4200,00€ / ano (preços de 2006);			Seg. Social;	Parceiros Locais;	2008	2009	MTSS
	Cartão Municipal Sénior;	Garantir aos idosos com mais de 60 anos e rendimentos per capita inferiores a 75% do salário mínimo nacional, benefícios nas diferentes áreas do município;	-100% dos idosos abrangidos pela medida; -100% dos idosos com informação e apoio personalizado à adesão ; -N.º médio anual de 50 idosos;	<b>I</b> -N.º de idosos com acesso; <b>I</b> -N.º de benefícios utilizados; <b>O</b> - Nível de acesso a respostas e serviços pelos idosos;	Autarquia;	Parceiros Locais;	2008	2009	Autarquia
	Contratos Locais de Desenvolvimento Social;	Intervenção social em situação de risco garantida pelos contratos locais de desenvolvimento social;	-100% das famílias / crianças de risco sinalizadas; -3 Áreas problemáticas alvo de intervenção: Minorias étnicas Toxicod dependência 7 alcoolismo desemprego e habitação;	<b>I</b> - N.º famílias / crianças / jovens alvo de intervenção; <b>I</b> - N.º processos com intervenção, <b>O</b> - N.º de beneficiários com projecto de vida definido;	Autarquia;	Parceiros locais;		2009	QREN

	Guia de Recursos para a Inserção Social;	Garantir a actualização no 1º semestre de 2008;	-90 Entidades com ficha de adesão; -100% das instituições com acesso à base de dados;	<b>I-</b> n.º de entidades; <b>I-</b> n.º de Acessos; <b>O-</b> N.º visitantes/ utilizadores com fins profissionais;	CLAS;	CLAS;	2008	2008	
	Apoio às grávidas e mães adolescentes e apoio no planeamento familiar (Centro de Apoio a Vida);	Criação de uma valência de apoio a grávidas e mães adolescentes Informação/ orientação técnica;	-Tx de cobertura em relação às jovens; -100% de jovens e adolescentes referenciados; -N.º de jovens grávidas;	<b>I-</b> 100% das jovens referenciadas na CPCJ, Centro de Saúde; Hospital; Agrupamento Escolar; <b>O-</b> N.º de jovens apoiadas com projecto de vida e relação parental estabilizada;	Sementes de Vida;	CLAS;	2008	2009	-QREN; -Leader +; -Seg. Social;
	Famílias Numerosas;	Diagnóstico Concelhio até ao final do 1º semestre de 2008;	100% das famílias identificadas;	<b>I-</b> N.º de famílias inquiridas / abrangidas; <b>O-</b> Nível de identificação da problemática das famílias numerosas;	Autarquia;	CLAS;	2008	2009	

	Oficina do Idoso (Serviço de apoio móvel a idosos);	- Criar até final do 1º semestre de 2008 a oficina do idoso;	-30% das solicitações apoiadas;  -100 idosos apoiados;	<b>I</b> -N.º idosos apoiados; <b>O</b> -N. de intervenções por tipo;	Autarquia;	Fundação Nobre Freire;	2008	2009	Autarquia
<b>Criar uma rede de voluntariado</b>	Voluntariado;	-Aumentar para o n.º de voluntários integrados em instituições; -Aumentar para o n.º de Instituições beneficiárias de voluntários;	-N.º de voluntários;  -N.º de instituições que solicitam voluntários;  -N.º de instituições com voluntários,	<b>I</b> - N.º de instituições abrangidas; <b>I</b> - N.º de voluntários; <b>O</b> – Grau de satisfação das instituições / voluntários e utentes;	Caritas;	Parceiros locais;	2008	2009	
<b>Promover a qualidade dos equipamentos sociais através de serviços de qualidade</b>	Formação para activos e dirigentes das IPSS;	Melhorar a qualidade de prestação de serviços das instituições;	-100% das instituições do concelho envolvidas em processos de formação;  -20 dirigentes com formação em qualidade de serviços;  -120 funcionários formados em competências-chave de qualidade;	<b>I</b> - N.º de instituições envolvidas; <b>I</b> - N.º de dirigentes com formação; <b>I</b> - N.º de funcionários que frequentaram a formação; <b>O</b> - N.º de funcionários com desempenhos profissionais de qualidade;	-Fundação Nobre Freire; -Centro de Apoio Social do Concelho de Beja;	CLAS;	2008	2009	-IEFP; -Leader +; -Outras entidades acreditadas;



**Eixo II: Consolidação da Parceria.**

**Prioridade 2: Corrigir as desvantagens na educação e formação, saúde e urbanização**

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Meta	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Instrumentos/ Fontes de Financiamento
							Início	Fim	
Ajustar o ensino e as escolas através de programas específicos, às necessidades das famílias	Rede de Equipamentos pré-escolar;	Alargar as taxas de cobertura para Superior a 95% entre os 3/5 anos;	95%	Nº de crianças que frequentam os agrupamentos; Nº de crianças em lista de espera;	DREA;	-Autarquias; - IPSS;	2008	2009	ME
Reforçar o acesso à educação, com vista à promoção da igualdade de oportunidades	Educação/Formação para Jovens e Activos;	Reduzir o abandono escolar precoce dos jovens para 30% no âmbito da escolaridade obrigatória;			-DREA, - PETI; -PIEF;	CLAS;	2008	2009	ME
		Reduzir para metade o insucesso escolar no ensino básico;			DREA;	CLAS;	2008	2009	ME

		Criar 2 cursos de Educação/Formação no concelho;			-DREA; -IEFP;	CLAS;	2008	2009	MTSS ME
		Criação de 1 nova turma PIEF;							
<b>Promover a melhoria de acesso às condições de habitação</b>	Projecto-piloto de Requalificação habitacional da população idosa;	Garantir a intervenção em 20 habitações de pessoas idosas com apoio domiciliário;	-20 Idosos beneficiários da intervenção; -20 de habitações com intervenção; -20 Idosos com condições de habitabilidade;	<b>I</b> -N.º de idosos abrangidos; <b>I</b> -N.º de habitações; <b>I</b> - Tipo de intervenção efectuada; <b>O</b> - N.º de idosos com conforto habitacional;	Autarquia;	Parceiros Locais;	2008		MTSS
	Contratos de Desenvolvimento Habitacional;	Construção de 116 habitações em CDH;	-116 habitações construídas;	<b>I</b> - N.º de famílias abrangidas; <b>I</b> - Grau de satisfação das famílias; <b>O</b> - N.º de famílias beneficiárias com níveis de bens estar comprovados devido à aquisição de habitação;	Autarquia;	INH;	2008	2009	INH e Autarquia

	Carência Habitacional;	Actualizar a lista de carência Habitacional da autarquia até final de 2009;	300 Processos actualizados;	<b>I-</b> N.º de processos actualizados; <b>I-</b> Tipologia dos processos; <b>I-</b> Tipologia de programas habitacionais face às características das famílias; <b>O-</b> N.º de famílias que se autonomizaram;	Autarquia;		2008	2009	Autarquia;
	Apoio Técnico e em Materiais;	Garantir apoio técnico e em materiais a 20% das famílias sinalizadas;	10 Processos anuais apoiados;	<b>I-</b> N.º de processos apoiados; <b>I-</b> N.º de beneficiários; <b>O-</b> N.º de famílias beneficiárias de apoio técnico com níveis de qualidade de vida comprovada;	Autarquia;		2008	2009	Autarquia

	Casa Acessível – Idosos;	Garantir a autonomia e independência habitacional de 20% dos idosos sinalizados;	5 Idosos apoiados anualmente;	I- N.º de idosos apoiados; O- N.º idosos com maior independência e autonomia;	Autarquia;	IPSS- na área dos idosos;	2008	2009	-Autarquia -QREN
	Fixação de famílias e Jovens nas Freguesias	Promover a revitalização habitacional em 3 Freguesias do concelho;	-30 Habitações de custos controlados disponíveis para casais jovens;  -50 Habitações recuperadas para uso social e económico; Um loteamento por freguesia para auto-construção a custos acessíveis;	I- N.º de freguesias revitalizadas; I- N.º de famílias fixadas; I- N.º de habitações melhoradas; O - Taxa de fixação de novos agregados após a revitalização das freguesias;	Autarquia;		2008	2009	-Autarquia -IHRU -QREN
<b>Promover a melhoria das acessibilidades e</b>	Espaços Internet no concelho;	Melhorar e alargar em 20% os espaços públicos de acesso à Internet, garantindo 1	-3 Computadores disponíveis	I-N.º de espaços criados; I- N.º de computadores					

<b>informação</b>		espaço gratuito em cada freguesia;	por freguesia;  -1 Monitor por freguesia;  -5 Espaços internet melhorados e alargados;  -4/5 Horas de abertura diária ao público;	por freguesia <b>I</b> N.º de espaços alargados; <b>I</b> - n.º de utilizadores dos espaços; <b>I</b> - tipo de utilizadores do espaço; <b>I</b> - N.º de horas de funcionamento; <b>O</b> - N.º de utilizadores com progressos escolares ;	Autarquia ;	Parceiros Locais;	2008	2009	-MCTES -ANAFRE
<b>Promover a melhoria da Saúde Comunitária</b>	Projecto Activa-te – 2ª fase;	Até final do 1º semestre de 2008 estão diagnosticados nos 3 agrupamentos de escolas do concelho, excesso de peso/ subnutrição das crianças no 1º Ciclo;	-3 Diagnósticos realizados nos Agrupamentos de escolas alvo de diagnóstico;  -6 Sessões de esclarecimento por agrupamento;	<b>I</b> -N.º de alunos envolvidos; <b>I</b> - Tipificação das problemáticas; <b>I</b> - N.º de alunos encaminhados para o médico de família; <b>I</b> - N.º de pais envolvidos; <b>O</b> – N.º de crianças/jovens que após a intervenção de especialidade retomaram os níveis normais de massa corporal e gorda;	Autarquia;	-IPB; -ESSE; -Caritas; -Alentejo XXI; -Casa do Estudante; -Cercibeja; -Centro de Saúde; -Agrupamentos Escolares; -Unidade de Saúde Pública;	2008	2009	-QREN -Parceira Local

<p><b>Promoção da Saúde e desenvolvimento de competências sociais face à problemática da toxicoddependência</b></p>	<p>Projecto de Respostas Integradas;</p>	<p>Implementação do PRI;</p>	<p>-100% das áreas definidas pelo PRI com prevenção aos diferentes níveis: Dirigida/ Específica/ Universal Selectiva e Indicada;</p>	<p>-N.º de intervenções em prevenção primária definidas e executadas; -N.º de situações de risco identificadas e intervencionadas; -N.º de utentes com inserção social finalizada;</p>	<p>IDT- delegação Regional do Alentejo;</p>	<p>Parceiros Locais;</p>	<p>2008</p>	<p>2009</p>	
<p><b>Promoção da educação ambiental comunitária</b></p>	<p>A nossa hortinha;</p>	<p>Implementar um espaço de horta pedagógica e compostagem até final de 2009;</p>	<p>- Implementação do projecto em pelo menos uma escola de cada agrupamento de escolhas do concelho; -Realização de 3 sessões de trabalho junto de cada escola abrangida pelo projecto;</p>	<p><b>I-</b> N.º Escolas que aderiram à iniciativa; <b>I</b> – N.º de sessões de trabalho por escola; <b>O-</b> benefícios obtidos com a produção e venda dos produtos cultivados;</p>	<p>Autarquia;</p>	<p>Agrupamentos escolares Escola Superior Agrária de Beja;</p>	<p>2008</p>	<p>2009</p>	<p>-QREN -Leader + Autarquia</p>

	Os três R's dos meus avós;	Trabalhar os conceitos reduzir, reutilizar e reciclar com a comunidade escolar através da população idosa do concelho até final de 2009;	<p>-Envolver os 3 agrupamentos escolares na implementação do projecto;</p> <p>-Realização de pelo menos uma acção de sensibilização junto de cada escola abrangida pelo projecto;</p> <p>-Envolver 3 freguesias no projecto através da participação de instituições de 3ª idade;</p>	<p><b>I-</b> N.º de escolas envolvidas;</p> <p><b>I-</b> N.º de instituições de idosos envolvidas;</p> <p><b>I-</b> N.º de freguesias envolvidas;</p> <p><b>I-</b> N.º de acções de sensibilização realizadas;</p> <p><b>O-</b> Quantidade de resíduos recolhidos selectivamente;</p>	Autarquia;	-Agrupamentos escolares; -IPSS;	2008	2009	-Leader +; -Autarquia; -Parcerias Locais;
--	----------------------------	--	--	---	------------	------------------------------------	------	------	---

**Eixo IV: Afecção dos recursos externos para a promoção do desenvolvimento social.**

**Prioridade 3: Ultrapassar as discriminações, reforçando a integração das pessoas com deficiência, imigrantes e minorias étnicas**

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Meta	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Instrumentos/ Fontes de Financiamento
							Início	Fim	
Promover a melhoria das acessibilidades e informação	Rede de Serviços de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência SIM-PD;	Dinamizar o funcionamento de um SIM-PD no Concelho;	1 SIM-PD;	I- N.º de Atendimentos e Encaminhamento de situações; I- N.º parceiros envolvidos; I- N. de acções divulgadas; O- N.º de utentes autonomizados;	Autarquia;	-SNR; -CPCbeja; -Cercibeja; -APD; -AEDA; -Juntas de Freguesia;	2008	2009	-QREN; -Autarquia; -SNR;
Reforçar o acesso à formação e ao emprego	Programa de Formação Profissional e Emprego das Pessoas com Deficiência;	Manter 23 formandos em acções de formação;							
		Promover anualmente a integração de 3 pessoas com deficiência em acções de formação;			-Cercibeja; -CPCbeja;	Instituições Locais Empresas;	2008	2009	IEFP
		Abranger anualmente X pessoas em medidas de integração profissional;			-Cercibeja; -CPCbeja;	Instituições Locais Empresas;	2008	2009	IEFP



<b>Reforçar a rede de equipamentos e serviços sociais de apoio</b>	Intervenção Precoce;	Sinalizar e detectar situações; Aumentar em X os beneficiários das equipas de Intervenção precoce do concelho;			CDSS; ARS; DREA; CPCbeja;	Instituições locais;	2008	2009	MTSS, MS, ME
<b>Ajustar o ensino e as escolas através de programas específicos, às necessidades das famílias</b>	Quadro de Docência de Educação Especial;	Abranger 100% das crianças e jovens com necessidades de Educação Especial;			DREA;	Agrupamento; Cercibeja; Centro de Paralisia Cerebral;	2008	2009	ME
	Promover Mais Desporto;	Garantir que todos os alunos com necessidades educativas especiais têm acesso a actividades desportivas escolares;			DREA; -Parceiros locais;	Agrupamento; Cercibeja; Centro de Paralisia Cerebral;	2008	2009	ME
	Escola Itinerante;	Garantir o funcionamento dois EPEI's;			DREA;	NLI;	2008	2009	
	Comunidade Cigana;	-10% da comunidade cigana do concelho;  -Assegurar o acesso a 2 cursos de alfabetização;	15 Ciganos alfabetizados;	I-N.º de Ciganos que frequentam as acções; I- Assiduidade; I- Nível de Aproveitamento; O- N.º de ciganos que sabem ler e escrever;	-Autarquia; -DREA;	Parceiros Locais;	2008	2009	IEFP ME

<b>Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão</b>	Observatório Social dos imigrantes e das minorias étnicas;	-Definição de estratégia de implementação até final de 2008;  -No final de 2009 está criada a base de dados;	Criação da base de dados;	<b>I-</b> N.º parceiros envolvidos; <b>I-</b> N.º de reuniões de trabalho; <b>O-</b> N.º de utilizadores da base de dados para fins profissionais;	CLAS;	ACIDI;	2008	2009	
	Programa Escolhas;	Garantir a execução integral dos projectos financiados;	Execução integral;	<b>I-</b> N.º de entidades nos consórcios; <b>I-</b> N.º de reuniões de trabalho; <b>I-</b> N.º de actividades desenvolvidas; <b>I-</b> N.º de crianças, jovens e famílias participantes; <b>O-</b> N.º de crianças/jovens e famílias com percursos de vida delineados;	Entidades promotoras: -CSCR Bairro da Esperança; -Associação Arruaça;	Consórcios;	2008	-----	Programa Escolhas – PCM
<b>Promover a melhoria do acesso e as condições de habitação</b>	Parques Nómadas;	Definir estratégia de implementação até ao 1.º Semestre de 2008;	(em definição)		Autarquias;	-Governo Civil; -Seg. Social, - USP;	2008	2009	
	Casa Acessível – Pessoas com deficiência;	Garantir a independência habitacional de 20% dos deficientes sinalizados;			-Autarquia; -Juntas de Freguesia -CPCBeja; -ISSS; -APD;	Parceiros locais;	2008	2009	-Autarquia; -Seg. Social;

**Prioridade 4: Afectação dos recursos internos para a promoção do desenvolvimento social**

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Meta	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Instrumentos/ Fontes de Financiamento
							Início	Fim	
Promoção de oportunidades e recursos para uma vivência saudável	Beja Sénior;	-Garantir anualmente a participação de 25% da população do concelho e distrito;  -Alargar até ao final de 2009 a parceria a 8 municípios;	-8 Protocolos com Municípios;  -5000 Participantes;	I- N.º de entidades envolvidas; I- N.º de reuniões de trabalho; I- N.º de expositores I- N.º de visitantes; I- N.º de municípios envolvidos; O- Grau de satisfação da população; O-N.º de participantes em actividades / Workshops;	Autarquia;	Parceiros Locais e outras autarquias associadas;	2008	2009	Autarquia
	Festa da criança;	Garantir a dinamização de um espaço lúdico-pedagógico para toda a comunidade escolar até final de 2009;	Participação de 100% da comunidade de escolar;  Execução/	I- N.º de participantes; I- n.º ;de actividades realizadas; I- N.º de entidades	Autarquia;	Parceiros Locais;	2008	2009	-QREN; -Leader+; -Autarquia; -Parcerias;

			Dinamização de 80 actividades; Estabelecer protocolos com 50 entidades;	participantes; O- Grau de satisfação dos participantes / entidades; O – N.º de projectos curriculares construídos nas escolas com base nos conhecimentos adquiridos anteriormente na Festa da criança;					
<b>Promover as acessibilidades ao nível da circulação/transportes e equipamentos</b>	Circulação e Transportes;	Até final de 2009 estão melhoradas as condições gerais de mobilidade e segurança.;			Autarquia;	Parceiros locais;	2008	2009	Parceria;
	Equipamentos;	Até final de 2009 estão criadas as condições para espaços inclusivos acessíveis no concelho Implicar até ao 2º semestre de 2009 50% de autarcas, técnicos, entidades e outros agentes para a necessidade de se promover a acessibilidade;			Autarquia;	Parceiros Locais;	2008	2009	Parceria;

### Eixo III: Qualificação/Adequação dos Meios Humanos

#### Prioridade 5: Desenvolvimento e Capacitação das Organizações para o desenvolvimento social

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Meta	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Instrumentos/ Fontes de Financiamento
							Início	Fim	
<b>Melhorar a qualificação / rentabilização dos meios humanos com vista à satisfação das necessidades de Intervenção;</b>	Atendimento Integrado para a Freguesia de Santa Maria da Feira;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar uma resposta de carácter integrado ao nível do atendimento e acompanhamento às famílias;</li> <li>- Centralizar a informação relativamente às famílias num único instrumento de registo até final de 2009;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-1 Ficha única de registo;</li> <li>-15 Famílias alvo de intervenção;</li> <li>-30 Processos sinalizados com abordagens integradas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>I-</b> N.º de famílias atendidas;</li> <li><b>I-</b> N.º de processos constituídos;</li> <li><b>O-</b> N.º de famílias autonomizadas relativamente aos serviços;</li> <li><b>O-</b> N.º de processos com comprovada redução de tempo entre o atendimento e a resposta;</li> </ul>	Autarquia e Seg. Social;	CLAS;	2008	2009	
	Comissões Sociais de freguesia;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar e dinamizar todas as comissões sociais de freguesia ou inter-freguesia até final de 2009;</li> <li>- Promover um encontro de trabalho entre as comissões com boas práticas;</li> </ul>	100% do concelho coberto com CSF ou CSIF;	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>I-</b> N.º de freguesias com comissões a funcionar;</li> <li><b>I-</b> N.º de fichas de adesão de cada comissão;</li> <li><b>I-</b> N.º de entidades de cada comissão e</li> </ul>					

				participantes nas reuniões; <b>I-</b> N.º de actividades desenvolvidas por cada comissão; <b>I-</b> N.º de problemáticas identificadas em cada freguesia; <b>O-</b> N.º de projectos desenvolvidos com impactos na comunidade e parcerias locais;					
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**Eixo V: Potencialidades Sócio-económicas e Acessibilidades**

**Prioridade 6: Desenvolvimento de respostas integradas para a qualificação e inserção no mercado / emprego**

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Meta	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Instrumentos/ Fontes de Financiamento
							Início	Fim	
<b>Criar dinâmicas e valorização dos espaços através de iniciativas que provam a participação da comunidade e instituições locais</b>	Feira Social;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver 6 IPSS do concelho na preparação e realização da feira;</li> <li>- Dinamizar anualmente 3 espaços do concelho;</li> <li>- Apoiar anualmente pelo menos 2 IPSS com os fundos obtidos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-4 Stands</li> <li>2 Painéis;</li> <li>-100 Folhetos informativos ;</li> <li>-1500 Visitantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>I-</b> N.º de visitantes;</li> <li><b>I-</b> N.º de stands;</li> <li><b>I-</b> Total de Investimentos;</li> <li><b>O-</b> Volume de investimentos realizados com os lucros da feira;</li> </ul>	Autarquia;	Parceiros Locais;	2008	2009	Recursos Locais;
<b>Promover iniciativas de enfoque territorial para públicos fragilizados em risco de exclusão social</b>	Micro-crédito;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir que 80% da população do concelho de Beja apoie a iniciativa até final de 2009;</li> <li>- Assegurar a existência de uma entidade interlocutora;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-10 Candidaturas apoiadas;</li> <li>-15 Postos de trabalho criados;</li> <li>-5 Empresas criadas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>I</b> – N.º de candidaturas;</li> <li><b>I-</b> volume de investimentos;</li> <li><b>I-</b> N.º empresas criadas;</li> <li><b>O-</b> N.º de pessoas inseridas no mercado de emprego por via do micro-crédito;</li> </ul>	-Caritas, -Autarquias;	Parceiros Locais;	2008	2009	Recursos Locais;

		<p>- Garantir a criação e desenvolvimento de dispositivos flexíveis e integrados de orientação/formação e inserção para públicos fragilizados que tenham em conta as suas necessidades específicas até final de 2009;</p>	<p>Elaboração de diagnóstico do existente até final do 1º semestre de 2008;</p> <p>Integração anual de 58 pessoas em acções de formação e 270 em programa ocupacional de carenciados;</p> <p>Mobilizar X parceiros socioeconómicos para a problemática do acesso ao mercado de Trabalho;</p>	<p><b>I-</b> Tipificação de dados concelhios  <b>I-</b> N.º de pessoas em acções de formação;  <b>I-</b> N.º de pessoas em programas ocupacionais;  <b>I-</b>N.º de instituições envolvidas;  <b>O-</b> N.º de famílias abrangidas com benefícios;</p>	<p>IEFP;</p>	<p>-NLI;  -Seg Social;  -ADL's;  -Outros promotores de formação;</p>	<p>2008</p>	<p>2009</p>	<p>-MTSS;  -Parceiros Locais;</p>
--	--	---	--	--	--------------	--	-------------	-------------	---------------------------------------



	Centro de Recursos para a empregabilidade e iniciativa local;	- Garantir a definição articulada – Plano Pessoal de Emprego para X% dos beneficiários de RSI em idade activa com acordo na área de formação / emprego;	Abranger X beneficiários de RSI;  X famílias abrangidas pelo PPE;	<b>I-</b> N.º de beneficiários de RSI evolvidos; <b>I-</b> N.º de famílias abrangidas com PPE; <b>O-</b> N.º de famílias com projectos de vida definidos;	IEPF;	NLI's;	2008	2009	MTSS;
		- Desenvolver acções de competências pessoais e sociais nas TIC associadas aos percursos de inserção profissional para X% dos beneficiários de RSI em idade activa;	Desenvolver X acções de competências sociais e pessoais;  -Abranger X pessoas;	<b>I-</b> N.º de pessoas envolvidas; <b>I-</b> N.º de acções ; <b>O-</b> N.º de pessoas com competências sociais e pessoais e com inserção profissional;	IEPF;	NLI's;	2008	2009	MTSS;
	Iniciativa a Novas Oportunidades -1º pilar:Jovens	- Alargar a oferta formativa de cariz vocacional nas Escolas Profissionais e Secundárias Públicas abrangendo a totalidade dos jovens	-N. de jovens evolvidos;  -N.º escolas profissionais e secundárias envolvidas;	<b>I-</b> N.º de jovens; <b>I-</b> N.º de escolas; <b>I-</b> Nº de acções de formação; <b>O-</b> Nº de jovens formandos com percursos profissionais construídos;	DREA;	-Escola profissional; -escolas Secundárias; IEFP;	2008	2009	ME;

Iniciativas  
Novas  
Oportunidades  
-  
2º pilar: Adultos

- Reforçar a oferta de cursos profissionalizantes abrangendo o maior número de adultos com baixo nível de qualificação profissional;	-X cursos; -Xadultos;	<b>I</b> - N.º de cursos; <b>I</b> - N.º de adultos inscritos; <b>O</b> - N.º de adultos que terminaram com sucesso;	DREA;	- Escola Profissional; -Escolas Secundárias; -Entidades Privadas; -IEFP;	2008	2009	ME;
- Assegurar o funcionamento de pelo menos dois Centros de Novas Oportunidades (CNO);	-X adultos inscritos; -X adultos encaminhados; X- adultos em processo;	<b>I</b> - N.º de adultos inscritos; <b>I</b> -Nº de adultos encaminhados; <b>I</b> -Nº de adultos em processo; <b>O</b> - N.º de adultos certificados;	DREA;	IEFP; CNO do agrupamento nº 3-Santiago Maior, outros CNO que possam ser criados por Escolas Públicas;	2008	2009	ME;
- Garantir, anualmente, pelo menos, que 400 adultos obtenham certificação de competências através do sistema de RVCC;	X adultos inscritos; X adultos em processo; X adultos certificados;	<b>I</b> - N.º de adultos inscritos; <b>I</b> - N.º de adultos em processo; <b>O</b> - N.º de adultos certificados;	DREA;	IEFP; CNO do Agrupamento nº 3 Santiago Maior, outros CNO que possam ser criados por Escolas Públicas;	2008	2009	ME;

**8-PLANEAMENTO ESTRATÉGICO ARTICULADO DO  
PDS  
ARTICULAÇÃO DOS PLANOS NACIONAIS /  
REGIONAIS / LOCAIS**

Planos Nacionais

PNAI – Plano Nacional para a Inclusão – 2008-2009

Integra nas estratégias nacionais quatro grandes objectivos comuns aos quinze estados membros da União Europeia O PNAI pretende ser um instrumento de planeamento integrador de diversos componentes estratégicos numa perspectiva multidimensional desde a uma dimensão global até à intervenção concreta.

A grande finalidade anunciada pelo PNAI é a promoção da inclusão social de todos.

**Quatro objectivos Europeus Comuns integrados no PNAI**

- 1 – Promover a participação no emprego e o acesso a todos os recursos, aos direitos, aos bens e serviços.
- 2 – Prevenir os riscos de exclusão
- 3 – Actuar em favor dos mais vulneráveis
- 4 – Mobilizar o conjunto dos intervenientes

## **Princípios orientadores do PNAI**

- 1 – Primado das políticas públicas com a participação activa a sociedade civil
- 2 – Consagração do direito de cidadania
- 3 – Articulação da universalidade de direitos e deveres com diferenciação positiva
- 4 – Integração e multidimensionalidade como convergência das medidas económicas, sociais e ambientais
- 5 – Territorialização
- 6 – Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres
- 7 – Responsabilização do conjunto da sociedade
- 8 – Contratualização as respostas de protecção social

## **Eixos Estratégicos de Intervenção do PNAI**

Articulação do desenvolvimento económico do país com as necessidades de melhoria

da coesão social.

Integração do objectivo da coesão social nas diversas políticas sectoriais.

Modernização dos sistemas de protecção social.

Desenvolvimento de programas integrados.

Expansão, desenvolvimento e qualificação da rede de serviços e equipamentos sociais.

Promoção da igualdade de facto entre mulheres e homens.

Mobilização para a participação de todos os intervenientes, a todos os níveis.

## **Grandes Desafios do PNAI**

- Reduzir o risco de pobreza, que era de 21.0% em 1999, em dois pontos percentuais até 2005.
- Reduzir fortemente a pobreza infantil até 2010.
- Até 2010, garantir que 25.0% dos desempregados de longa duração participem numa medida activa de empregabilidade.
- Atingir, até 2010, um nível médio de participação em acções de formação ao longo da vida de, pelo menos, 12.5% da população adulta em idade de trabalhar (25-64 anos).
- Reduzir para metade, até 2010, o número de jovens entre os 18 e os 24 anos que apenas dispõem de 9 ou menos anos de escolaridade e não participem em acções de formação complementares.
- Criar e implementar um sistema de auditoria social às instituições de acolhimento de crianças em risco, pessoas com deficiência e idosos, tendo em vista qualificar o seu funcionamento.
- Garantir que cada cidadão tenha médico de família.
- Garantir a disponibilidade, até 2010, de estruturas de acolhimento para, pelo menos, 90.0% das crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade da escolaridade obrigatória e para pelo menos 33.0% das crianças com menos de 3 anos.
- Promover o desenvolvimento de 50 Planos Locais para as crianças e jovens em risco/perigo, em territórios com maior incidência desta problemática.
- Combater o abandono escolar precoce para atingir, até 2010, uma taxa média não superior a 10.0%.
- Assegurar a contratualização para a inserção às pessoas identificadas pelos serviços de acção social como estando em situação de exclusão

social e que reúnam condições para assinarem um contrato de inserção social adequado à sua situação concreta.

### **Domínios Estratégicos para os Objectivos Comuns**

<b>OBJECTIVOS COMUNS</b>	<b>DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS</b>
<p>Promoção da participação no emprego e do acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e aos serviços</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação profissional e empregabilidade</li> <li>- Promoção da igualdade de acesso à educação, à formação e ao mercado de trabalho</li> <li>- Reforço da Educação e formação ao longo da vida</li> <li>- Modernização do sistema de protecção social</li> <li>- Promoção da habitação a preços compatíveis com o rendimento das famílias</li> </ul>
<p>Prevenção dos riscos de exclusão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Generalização das tecnologias de informação e comunicação</li> <li>- Preservação dos laços familiares e das redes de solidariedade</li> </ul>
<p>Actuação em favor dos mais vulneráveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contratualização nas medidas de inserção social dos grupos mais desfavorecidos</li> <li>- Aplicação do RSI</li> <li>- Prevenção e luta contra as situações de risco para as crianças</li> <li>- Promoção de projectos de desenvolvimento local</li> </ul>
<p>Mobilização do conjunto dos intervenientes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização com vista à participação de todos, a todos os níveis, no processo PNAI</li> </ul>

## Integração estratégica do PDS no PNAI

O PNAI serviu de referencial estratégico na elaboração do PDS onde existe uma convergência de estratégias e orientações para a intervenção.

### Quadro comparativo

Linhas do PDS / Objectivos PNAI	Promoção da participação no emprego e do acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e aos serviços	Prevenção dos riscos de exclusão	Actuação em favor dos mais vulneráveis	Mobilização do conjunto dos intervenientes
Eixo 1 <i>Equipamentos e Serviços de Apoio Social</i>	X		X	X
Eixo 2 Consolidação de parcerias	X	X	X	X
Eixo 3 Qualificação/Adequação dos Meios Humanos	X	X	X	X
Eixo 4 Afectação de Recursos Externos para a Promoção do Desenvolvimento Social	X	X		X
Eixo 5 Potencialidades Sócio-Económicas e Acessibilidades		X	X	X

## **NÍVEIS DE ARTICULAÇÃO**

As grandes orientações do PNAI estão materializadas no PDS através das suas linhas e dos projectos estruturantes e intervenções realizadas pelos parceiros da rede. Como quadro abrangente o PNAI define orientações generalistas que são no PDS direccionadas para a realidade do concelho.

### **Instrumentos locais**

#### **Carta Educativa**

-Ficaram regulamentadas no Decreto Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro as competências funcionamento e composição do Conselho Municipal de Educação, instâncias criadas para a coordenação da política educativa a nível concelhio.

Um dos instrumentos dessa coordenação é a Carta Educativa – instrumento de planeamento e ordenamento da rede escolar ao nível das estruturas, equipamentos, localização, integração comunitária e gestão.

#### **Plano de Desenvolvimento Social da Plataforma Supra concelhia**



## Convergência entre o Plano de Desenvolvimento e o PDS

<b>Orientações estratégicas do Plano de Desenvolvimento/ Eixos do PDS</b>	Melhoria e qualificação dos serviços prestados na área do conhecimento e, deste modo, contribuir para a revitalização dos sectores tradicionais de forma a lançar novas actividades e aproveitar novos recursos e oportunidades	Articulação permanente entre as instituições de ensino e os diversos actores envolvidos no processo de desenvolvimento local/regional através de parcerias activas. Essas parcerias deverão permitir novos enquadramentos formativos no âmbito do ensino formal e da formação contínua	Dinamização de processos relacionados com a SI a partir da criação de parcerias e pactos estratégicos visando o desenvolvimento Promoção e concretização de projectos com recurso a meios de financiamento do QREN	Aprofundamento do relacionamento com o exterior através do recurso constante às TIC e incremento de relações estruturadas e de parcerias com o exterior
Eixo 1 <i>Equipamentos e Serviços de Apoio Social</i>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	
Eixo 2 Consolidação de parcerias	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
Eixo 3 Qualificação/Adequação dos Meios Humanos	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
Eixo 4 Afectação de Recursos Externos para a Promoção do Desenvolvimento Social	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
Eixo 5 Potencialidades Sócio-Económicas e Acessibilidades		<b>X</b>		

O Plano de Desenvolvimento e o PDS têm fortes convergências sobretudo nas áreas de gestão do conhecimento e intervenção organizacional, formação dos recursos humanos e capacitação global do sector.

***Plano Estratégico da Cidade de Beja***  
*Convergência entre o Plano Estratégico de Beja*

<b>Eixos do PDS/ Objectivos PNAI</b>	Quebrar o isolamento da cidade, potenciando a diferentes níveis, formas de afirmação, relacionamento e cooperação com o exterior	Recriar a base económica da cidade, promovendo vantagens competitivas na fileira agro alimentar, incrementando o desenvolvimento do tecido industrial e qualificando os serviços ligados à actividade económica	Valorizar o espaço e as funções da cidade  Promovendo a qualificação do ambiente e actividades urbanas e a modernização do comércio e dos serviços
Eixo 1 <i>Equipamentos e Serviços de Apoio Social</i>		<b>X</b>	<b>X</b>
Eixo 2 Consolidação de parcerias	<b>X</b>		<b>X</b>
Eixo 3 Qualificação/Adequação dos Meios Humanos	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
Eixo 4 Afectação de Recursos Externos para a Promoção do Desenvolvimento Social	<b>X</b>	<b>X</b>	
Eixo 5 Potencialidades Sócio-Económicas e Acessibilidades		<b>X</b>	<b>X</b>

A convergência entre o Plano estratégico situa-se sobretudo ao nível da qualificação dos recursos e potencialidades sócio económicas capazes de gerar níveis de competitividade tanto ao nível económico como social.

**9 - DISPOSITIVOS DE  
ACOMPANHAMENTO  
MONITORIZAÇÃO, GESTÃO E  
AVALIAÇÃO**

## **9 - DISPOSITIVO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO**

### ***Nota técnica:***

A implementação do Plano de Desenvolvimento Social de Beja pressupõe um dispositivo de acompanhamento, monitorização, gestão e avaliação. Este dispositivo tem o objectivo de dinamizar a execução do plano, de o adaptar às novas realidades institucionais e de implicar de maneira activa os parceiros, responsabilizando-os nas actividades a executar e nas decisões sobre a implementação e avaliação do plano.

### ***Sistema de acompanhamento***

#### ***Constituição da parceria:***

Nível Estratégico

Comissão Institucional de Acompanhamento

Constituição:

Presidente de Autarquia

Presidente do Conselho Executivo

Director do I.S.S.S.

Nível Operacional

Constituição da parceria:

(parceiros do GIIT)

GAS – Gabinete de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Beja

ESE – Escola Superior de Educação

ISSS – Instituto de Solidariedade e Segurança Social

Agrupamento de Escolas

### ***Princípios orientadores:***

O GIIT funciona como entidade facilitadora e coordenadora das intervenções em curso.

O GIIT organiza e presta apoio logístico aos momentos de trabalho das intervenções integradas no PDS.

O GIIT promove parcerias activas e participativas na implementação do PDS.

### ***Modelo de Acompanhamento:***

#### 1 – Operacional

Reuniões periódicas com as equipas e projectos para apoio na decisão.

Sessões de trabalho orientadas para as temáticas dos projectos e intervenções.

Articulação dos planos de acção dos projectos e intervenções.

Partilha e troca de informação relevante para os parceiros.

Pareceres técnicos sobre projectos, candidaturas e intervenções.

#### 2 - Estratégico

Reuniões periódicas para partilha de informação estratégica.

Incorporação no PDS de decisões estruturantes para o Concelho e articulação com o Desenvolvimento Social.

Definição das grandes opções de desenvolvimento a incorporar no PDS.

## ***Sistema de monitorização***

Constituição da parceria:

(parceiros do GIIT)

GAS – Gabinete de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Beja

ESE – Escola Superior de Educação

ISSS – Instituto de Solidariedade e Segurança Social

Agrupamento de Escolas

Outros parceiros

## ***Princípios orientadores:***

O GIIT funciona como entidade de suporte técnico para a produção e registo da informação.

O GIIT organiza e presta suporte de comunicação aos parceiros.

O GIIT promove a reflexão e partilha de informação de suporte aos parceiros.

## ***Modelo de monitorização***

Definição e criação de suportes de sistematização e síntese da informação relevante nos projectos e intervenções previstas no PDS.

Distribuição e disponibilização periódica da informação mais relevante.

Análise partilhada dos indicadores chave de desenvolvimento social do concelho.

Produção de relatórios periódicos sobre a execução do PDS.

Análise temática e relatórios de progresso dos indicadores chave.



## ***Sistema de avaliação***

Constituição da parceria:

(parceiros do GIIT)

GAS – Gabinete de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Beja

ESE – Escola Superior de Educação

ISSS – Instituto de Solidariedade e Segurança Social

Agrupamento de Escolas

Outros parceiros

Instituto Politécnico de Beja

## ***Princípios orientadores:***

O GIIT prepara e organiza o processo de avaliação.

O GIIT assegura a logística da avaliação.

São definidas responsabilidades técnicas para a execução da avaliação.

## ***Modelo de avaliação (ver anexo)***

Aplicação da metodologia da avaliação contínua e auto avaliação.

Participação dos parceiros na avaliação.

Sistema de feed back da avaliação a orientar o replaneamento do PDS.

Os resultados da avaliação são publicados e debatidos em seminário.

***ANEXO I***  
***PLANO DE AVALIAÇÃO DA REDE SOCIAL DE***  
***BEJA***

## ***PLANO DE AVALIAÇÃO DA REDE SOCIAL DE BEJA***

### **Relevância da avaliação Plano de Desenvolvimento Social no contexto da Rede Social**

A Rede Social pretende garantir os direitos e oportunidades sociais para todos construindo uma resposta eficaz nos recursos, serviços e organizações sociais existentes. Esta eficácia e eficiência inerente apoia-se num planeamento integrado de que o Plano de Desenvolvimento Social é o instrumento por excelência.

A capacidade da Rede de construir conhecimento pelas práticas implementadas e reflexão sistematizadora é uma condição essencial para este aumento de eficácia. A percepção das potencialidades e constrangimentos das respostas implementadas e o grau de inovação necessário assim como o carácter fortemente experimental de muitos projectos implica uma prática de avaliação incorporada na lógica de implementação do Plano de Desenvolvimento Social.

Assim a avaliação é absolutamente relevante para a construção da base documental e instrumental sobre a qual se possam processar as reflexões, facilitação das aprendizagens, identificação de resultados, efeitos e impactos, identificação de oportunidades e pontos de bloqueio e disfunção para a reorientação e apoio ao replaneamento do Plano de Desenvolvimento Social.

## **Objectivos da avaliação do Plano de Desenvolvimento Social**

### ***Alcançados em 2010 com a avaliação final:***

- 1 - O conhecimento surge como instrumento de qualificação da intervenção das organizações.
- 2 - Os impactos da rede são conhecidos, identificados e estrategicamente mobilizados.
- 3 - As organizações acedem a um processos de desenvolvimento organizacional sustentado na auto avaliação das práticas e respostas sociais.
- 4 - As intervenções incorporam a perspectiva da avaliação "on going".
- 5 - As competências da avaliação estão internalizadas na prática organizacional.

## **Passo a passo metodológico**

- 1 - Os indicadores de impacto são referenciados e opera projectos e intervenções.
- 2 - Definidos os sistemas de registo e verificação da informação.
- 3 - Os técnicos responsáveis pela activação da avaliação nas organizações estão identificados e formados.
- 4 - Os indicadores de input e output estão referenciados e operacionalizados pelos projectos e intervenções.
- 5 - O planeamento operacional da avaliação de input e output está definido e contratualizado.
- 6 - Está definido o modelo de relatório de avaliação.
- 7 - O sistema de feed back está definido e contratualizado.
- 8 - Os destinatários da avaliação estão identificados.

## **Metodologia de implementação**

- Acompanhamento das reuniões de CLAS, GIIT's e projectos com apoio na elaboração dos relatórios periódicos de avaliação.
- Elaboração de relatórios de acompanhamento com sugestões de melhoria.
- Moderação e facilitação de workshops de avaliação dos projectos e intervenções em curso.
- Divulgação dos resultados em seminários temáticos.
- Avaliação e auto avaliação da participação na rede social.
- Apresentação de resultados em CLAS com recomendações activas de melhoria e correcção da implicação dos parceiros na rede, propostas metodológicas e técnicas.
- Avaliação dos resultados do sistema de monitorização.
- Integração no sistema de informação do conhecimento produzido na avaliação.

## Indicadores do PNAI

### **Indicadores de Impacto Social**

- Número de actividades promovidas pelos projectos;
- Número de oportunidades de inserção disponibilizados;
- Número de projectos de vida;
- Grau de satisfação da comunidade em relação aos recursos existentes;
- Número de pessoas abrangidas pelos recursos e projectos;
- Percentagem de activos qualificados;
- Número de pessoal qualificados nas IPSS'S;
- Percentagem de cobertura do agrupamento;
- Evolução de taxas de desemprego;
- Percentagem do aumento da população
- Diversidade da oferta de equipamentos sociais;
- Taxa de insucesso escolar;
- Grau de escolaridade da população;
- Número de pessoas abrangidas pelos recursos;
- Número de cursos de formação profissional de valorização de competências;
- Número de técnicos empregados no Concelho;
- Nível de certificação de profissionais da área social,
- Nº de acordos de inserção;
- Nº de Reuniões;
- Nº participantes;
- Nº de famílias;
- Nº de objectivos propostos;
- Nº de crianças com intervenção definida;
- Nº de camas;
- Nº de escolas;

- Nº de Crianças com serviço de refeições de qualidade;
- Nº de lugares criados;
- Nº de bem-estar dos utentes;
- Nº de entidades;
- Nº de jovens com projectos de vida e relação parental e estabilidade,
- Nº de voluntários;
- Grau de satisfação das instituições e utentes;
- Nº de funcionários com desempenho profissional de qualidade;
- Nº de habitações;
- Tipo de intervenção
- Nº de idosos com Conforto Habitacional;
- Nº de processos actualizados;
- Tipologia dos processos;
- Nº de Idosos com maior independência e autonomia;
- Nº de freguesias revitalizadas;
- Nº de famílias fixadas;
- Nº de habitações melhoradas;
- Nº de espaços criados;
- Nº utilizadores;
- Nº de alunos encaminhados para consultas de especialidade;
- Nº de escolas que aderiram à iniciativa;
- Nº de sessões de trabalho por escola;
- Nº de atendimentos e encaminhamentos;
- Nº de utentes autonomizados;
- Nº de ciganos que frequentam as acções;
- Nº de ciganos que sabem ler e escrever;
- Nº de C.S.F.;
- Nº de freguesias com Comissões Sociais a funcionar;
- Nº de empresas criadas;

- Nº de pessoas inseridas no mercado de emprego por via do micro crédito;

Índices da Intervenção

Taxas de cobertura das respostas sociais

Taxas de descoberto

Índice de resposta institucional

Taxa de procura

Tipologia institucional

Dimensão institucional

Dimensão técnica

Taxa de cobertura de recursos

### **3- Comunicação**

Nota: Os interfaces por onde a informação disponível cruza e acede aos interessados estão em fase de implementação. Muitos existem formalmente mas os procedimentos de troca de informação não estão muito definidos o que faz com que as potencialidades existentes estejam subaproveitadas

#### **Interfaces Institucionais Formalizados**

Sistema de Informação e apoio à Rede Social do ISSS

CLAS – Conselho Local de Acção Social

Comissões Sociais de Freguesia

GIIT´s

Linhas Estratégicas de Intervenção da Rede Social

Projectos Estruturantes

Núcleo executivo do RSI – Rendimento Social de Informação



CPCJ

Conselho Municipal de Segurança

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal da Juventude

Parcerias de projectos – PR, Interculturalidades

### **Interfaces Institucionais Informais**

Plano de eventos anuais:

BejaSenior;

Feira Social;

Feira do Idoso;

Pano de eventos Bianuais;

Projecto INTERFACES promovido pela Segurança Social de Beja.

### **4- Gestão da REDE – sistema de informação**

Nota: a complexidade de gestão e dinamização de um sistema de informação implica um centro de competência que faça a gestão de todas as interacções. A existência de centros promotores e alimentadores da dinâmica do sistema, de modo a torná-lo compatível e acessível é algo novo e sem precedentes. Será preciso estruturá-lo e definir recursos técnicos e institucionais de suporte.

Centro de decisão no sistema de informação – GIIT da Rede Social

Centro de gestão operacional – equipa técnica a instituir por candidatura a financiamento

## **5- Gestão do conhecimento**

Nota: A sistematização do conhecimento é uma das mais valias específicas do sistema de informação. Para o constituir e direccionar são precisos momentos próprios de qualificação dos recursos técnicos para que essa apropriação seja possível pelas instituições e reverta em práticas mais eficazes e eficientes. Por outro lado a criação de um quadro de referência global sobre a realidade do concelho é fundamental para o planeamento adequado das intervenções e dos recursos.

### **Áreas de intervenção**

Formação dos técnicos na operacionalização de instrumentos de recolha e sistematização da informação

Formação dos técnicos nas TIC

Disseminação dos resultados em Workshops e pela utilização dos dispositivos do sistema de informação

Edições temáticas com o conhecimento produzido e analisado

## **6- Certificação**

Nota: A incipiência da gestão de informação na área social justifica a introdução de normas e procedimentos qualificantes e a compatibilidade externa com as práticas mais avançadas na área.

### **Áreas de intervenção**

Análise de sistemas de informação na área social

Definição de normas de qualidade

Pareceres técnicos sobre opções e política de informação

***ANEXO II***  
***LISTA DE PARTICIPANTES E INSTITUIÇÕES***  
***PARTICIPANTES EM WORKSHOP***

## Lista de Participantes

### GIIT – Grupo Integrado de Intervenção Técnica

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>NOME</b>	<b>PROFISSÃO</b>
Instituto de Solidariedade e Segurança Social – C.D. Beja	Maria de Jesus Botica	Assistente Social
Instituto de Solidariedade e Segurança Social – C.D. Beja	Joaquina Montinhos	Assistente Social
Instituto de Solidariedade e Segurança Social – C.D. Beja	Graça Loução	Assistente Social
Fundação Nobre Freire	Cidália Guerreiro	Assistente Social
Centro de Apoio Social do Concelho de Beja	Bárbara Cinza	Técnica Superior Investigação Social Aplicada
Centro Social Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança	Dulce Cachola	Assistente Social
Centro Social Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança	Patrícia Canelas	Técnica Superior Investigação Social Aplicada
Centro Regional de Educação do Alentejo	Lídia Cano	Educadora de Infância
Associação Alentejo XXI	José Nobre	Socióloga
Instituto Politécnico de Beja	Sónia Carvalho	Psicóloga
Cercibeja	Teresa Fialho	Psicóloga
Cercibeja	Maria José	Assistente Social

Centro de Paralisia Cerebral de Beja	Graça Gomes	Terapeuta
Centro de Paralisia Cerebral de Beja	Clementina Graça Guerreiro	Assistente Social
Centro de Apoio à Terceira Idade	Conceição Faustino	Assistente Social
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco	Aunélia Queiroz	Assistente Social
J F Santiago Maior/Casa do Povo do Penedo Gordo	Helena Seita	Assistente Social
J F São João Baptista	Teresa Figueira	Assistente Social
J F Santa Maria/Salvador	Anabela Matado	Assistente Social
J F Albernoa, Trindade, Santa Clara do Louredo, Beringel, Santa Vitória, Mombeja, São Brissos	Sandra Mateus Cascalheira	Assistente Social
Casa do Povo das Neves	José Nobre/Sandra Bagulho	Investigador Social Assistente Social
Cruz Vermelha Portuguesa	Patrícia Barros	Animadora
Centro Social e Paroquial do Salvador	Rufina (...)	Assistente Social
Protecção Civil	Paula Lança	(...)
Associação de Apoio a Vítima – Sementes de Vida	Fátima Estanque	Psicóloga
PSP	José Carlos	Agente Principal
GNR	Pereira	Sargento

GNR	Doutor	Sargento
Centro de Respostas Integradas	Adélia Peixeiro	Assistente Social
Câmara Municipal Beja	Ilda Lopes	Assistente Social
Câmara Municipal Beja	Sara Serrano	Técnica Superior Investigação Social Aplicada
Câmara Municipal Beja	Manuel Faião	Arquitecto
Câmara Municipal Beja	Goretti Margalha Hugo Sioga	Engenheira Civil Educação Física
Câmara Municipal Beja	Cláudia	Engenheira do Ambiente
MURPI	António Pedro Valverde Martins	Reformado
Centro de Saúde	Gertrudes Telles	Assistente Social
Cáritas	Ana Soeiro	Assistente Social
ESAB	Bartolomeu	Eng.
Escola Superior de Saúde	Rogério	Docente
Terras Dentro	Lurdes Fragoso	Investigadora Social
Centro Infantil Coronel Sousa Tavares	Mariana	Educadora
Solim	Alberto Matos	
IEFP	Antónia Luísa	Assistente Social

Centro Social e Cultural da Imaculada Conceição da Salvada	Palmira Fernandes	Assistente Social
Fundação Joaquim Honório Raposo		Assistente Social
Escola Profissional Bento de Jesus Caraça	Saudade	Docente
Casa do Povo de Baleizão	Sandra Bagulho	Assistente Social
Conservatório Regional do Baixo Alentejo		Docente
Casa Estudante	Zaida Carvalho	Assistente Social
Fundação Manuel Geraldo Sousa e Castro	Laura	Assistente Social
Mansão de São José	Laurinda Salazar	Assistente Social
Centro Social Bairro da Esperança	Dulce Cachola	Assistente Social
Reapn	Anselmo Prudêncio	Assistente Social
Hospital Distrital José Joaquim Fernandes	Cristina Nobre	Assistente Social
Direcção Geral de Reinserção Social	Catarina Barão	Socióloga
ISPA	Antónia Fernandes	Psicóloga
Unidade de Saúde Pública	Cláudia Borralho	Psicóloga
Unidade de Saúde Pública	Lúcia Costa	Assistente Social
ESE	João Leal	Docente

## **Instituições Participantes em Workshop**

- Centro de Formação Profissional
- Centro de Emprego de Beja
- Centro de Saúde
- Instituto da Droga e da Toxicoddependência
- Câmara Municipal de Beja
- Cáritas Diocesana
- Instituto Politécnico de Beja – Acção Social
- Escola Superior de Educação de Beja
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão
- Escola Superior Agrária de Beja
- Agrupamento de Escolas de Santiago Maior
- Agrupamento de Escolas de Santa Maria
- Agrupamento de Escolas de Mário Beirão
- Associação de Desenvolvimento Alentejo XXI
- Centro de Atendimento a Toxicodependentes
- Instituto de Solidariedade e Segurança Social – Centro Distrital de Beja
- Instituto Superior de Serviço Social
- Escola Secundária D. Manuel I
- Escola Profissional Bento de Jesus Caraça
- Direcção Regional de Educação do Alentejo
- Administração de Saúde do Alentejo
- IPSS'S do Concelho
- Juntas de Freguesia
- Hospital Distrital de Beja
- Murpi
- PSP
- GNR



***ANEXO III***  
***ABREVIATURAS***

## ABREVIATURAS

- AA** - Alcoólicos Anónimos
- AAXXI** – Associação Alentejo XXI
- ACOS** – Associação de Criadores de Ovinos do Sul
- ADI** – Apoio Domiciliário Integrado
- AEDA** – Associação para o Emprego de Deficientes do Alentejo
- APAV** – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- APD** – Associação Portuguesa de Deficientes
- APPACDM** – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental
- ATL** – Actividades de Tempos Livres
- ARS** – Administração Regional de Saúde
- AMDB** – Associação de Municípios do Distrito de Beja
- CASCB** – Centro de Apoio Social do Concelho de Beja
- CAT** – Centro de Atendimento a Toxicodependentes
- CCDR** – Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional
- CDSSS** – Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social
- CLAS** – Conselho Local de Acção Social
- CMB** - Câmara Municipal de Beja
- CME** – Conselho Municipal de Educação
- CPCB** – Centro de Paralisia Cerebral de Beja
- CPCJ** - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
- CRAN** – Centro Regional de Alcoologia do Norte
- CSCRBE** – Centro Social Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança
- CSF** – Comissões Sociais de Freguesia
- CSP** – Cuidados de Saúde Primária
- DGV** – Direcção Geral de Viação
- DST** – Doenças Sexualmente Transmitidas

**DREA** – Direcção Regional Educação do Alentejo  
**EPBJC** – Escola Profissional Bento de Jesus Caraça  
**ESAB** – Escola Superior Agrária de Beja  
**ESEB** – Escola Superior de Educação de Beja  
**ESTIG** – Escola Superior de Tecnologia e Gestão  
**FA** – Famílias Anónimas  
**GAAF** – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família  
**GAS** – Gabinete de Assuntos Sociais  
**GIIT** – Grupo Integrado de Intervenção Técnica  
**GNR** – Guarda Nacional Republicana  
**IDT** – Instituto da Droga e Toxicodpendência  
**IEFP** – Instituto do Emprego e Formação Profissional  
**IPB** – Instituto Politécnico de Beja  
**ISSS** – Instituto Superior de Serviço Social  
**ISSSCDB** – Instituto de Solidariedade e Segurança Social – Centro  
Distrital de Beja  
**INOFOR** – Instituto para a Inovação na Formação  
**IPJ** – Instituto Português da Juventude  
**IPSS's**- Instituições Particulares de Solidariedade Social  
**IRS** – Instituto de Reinserção Social  
**JF** – Junta de Freguesia  
**MURPI** – Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos  
**NEADIBE** – Núcleo de Empresários Agrícolas do Distrito de Beja  
**NERBE** – Núcleo Empresarial da Região de Beja  
**OMS** – Organização Mundial de Saúde  
**ONG's** – Organizações Não Governamentais  
**PAII** – Programa Integrado e Apoio a Idosos  
**PDS** – Plano de Desenvolvimento Social  
**PEETI** – Programa para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil

**PIDDAC** – Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central

**PLA** – Problemas Ligados ao Álcool

**PNAI** – Plano Nacional de Acção para a Inclusão

**POEFDS** – Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social

**PROGRIDE** -

**PSP** – Policia de Segurança Pública

**QCA** – Quadro Comunitário de Apoio

**RI3** – Regimento de Infantaria nº 3

**RSI** – Rendimento Social de Inserção

**SPO's** – Serviços de Psicologia e Orientação

**UNIVA** – Unidade de Inserção na Vida Activa

**VIH** – Vírus da Imunodeficiência Humana

***ANEXO IV***  
***FONTES DE INFORMAÇÃO***

## ***FONTES DE INFORMAÇÃO***

- CLAS – Pré - Diagnóstico Social do Concelho de Beja – Câmara Municipal de Beja
- Núcleo da Rede Social – D. I. C. (Departamento de Investigação e Conhecimento), Plano de Desenvolvimento Social, Lisboa, Instituto para o Desenvolvimento Social, 2002
- Instituto para o Desenvolvimento Social, Plano de Desenvolvimento Social, Programa Rede Social, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, 2002
- Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Aveiro (2004 - 2007), Novembro 2003
- Rede Social – Plano de Desenvolvimento Social – Documento de Apoio aos Projectos Piloto – Instituto para o Desenvolvimento Social
- Manuel Bento Rosado – Desenvolvimento Regional – Contribuição para o seu Estudo e Planeamento, Évora, 1997
- Capucha, Luís; Pegado, Elsa; Saleiro, Sandra, Metodologias de Avaliação de Intervenções Sociais, PROFISSS, 1999
- Guerra, Isabel, Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção, O Planeamento em Ciências Sociais, Cascais, Pricipia, 2000

- Machado, Miguel; Bernardo António; Pedro Teixeira Isaías; Ivo Dias de Sousa – Plano de Desenvolvimento do Concelho de Beja na Óptica da Sociedade da Informação, 1999
- Câmara Municipal de Beja – Planos Estratégicos dos Aglomerados Urbanos das Freguesias Rurais, 2003
- Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Proença-A-Nova
- Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI) 2001-2003 – Ministério do Trabalho e da Solidariedade
- Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População 2002 - INE
- Vistas Largas sobre o Concelho de Beja – Observatório Social do ISSS





